



Ofício nº 59/2026

Palmital/SP, 30 de julho de 2026

**Excelentíssimo Senhor Promotor de Justiça,
Dr. Raffaele De Felipe Filho
Comarca de Palmital/SP**

Cumprimentando-o cordialmente, encaminho a Vossa Excelência o Relatório de Intervenção Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Palmital, referente ao período compreendido entre julho de 2025 e julho de 2026.

O presente relatório apresenta as principais ações desenvolvidas durante o período, contemplando a evolução administrativa, financeira, assistencial e estrutural da instituição, bem como as medidas adotadas visando à consolidação da gestão, ao fortalecimento da governança e ao planejamento das próximas etapas da intervenção administrativa.

Aproveito a oportunidade para me apresentar oficialmente como atual Interventor Administrativo da Santa Casa de Misericórdia de Palmital, função que assumi após integrar, por mais de treze anos, o quadro de colaboradores desta instituição, experiência que me proporcionou amplo conhecimento sobre sua realidade e seus desafios.



Coloco-me à disposição de Vossa Excelência para prestar quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

JOÃO VITOR RONQUI MONTEIRO
Interventor Administrativo
Santa Casa de Misericórdia de Palmital

Nivea Maria Acurcio Verza Damini
Interventora Técnica
Santa Casa de Misericórdia de Palmital



RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO

O presente relatório apresenta a análise das ações desenvolvidas pela equipe de intervenção administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Palmital, no período compreendido entre julho de 2025 e julho de 2026.

Sua elaboração leva em consideração a continuidade dos trabalhos iniciados nos relatórios anteriores, bem como as novas ações implementadas durante o período, sempre em conjunto com o Município de Palmital, por meio do Prefeito Municipal e da Secretaria Municipal de Saúde, buscando fortalecer a gestão administrativa, financeira, assistencial e estrutural da instituição.

Mais do que demonstrar resultados, este documento tem como objetivo apresentar a evolução da Santa Casa ao longo do último ano, evidenciando os avanços obtidos, os desafios ainda existentes e o planejamento estratégico para os próximos anos, permitindo que o processo de intervenção continue sendo conduzido de forma técnica, transparente e responsável.

A equipe de intervenção entende que a instituição se encontra em uma nova etapa de desenvolvimento. Os principais desafios relacionados à estabilização administrativa e financeira vêm sendo enfrentados de forma consistente, permitindo que os esforços atuais estejam voltados ao fortalecimento da governança, à consolidação dos processos internos, ao desenvolvimento institucional e à preparação gradual para um futuro processo de desintervenção.

ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Para facilitar a compreensão das atividades executadas durante o período, este relatório está estruturado nos seguintes eixos:



- Demonstrativos Financeiros e Contábeis;
- Principais ações administrativas e assistenciais desenvolvidas;
- Recomendações para continuidade dos trabalhos;
- Propostas para a manutenção dos serviços da Santa Casa;
- Conclusões da equipe de intervenção.

ANÁLISE DE GESTÃO

Ao longo do período compreendido entre julho de 2025 e julho de 2026, buscamos dar continuidade ao trabalho de reestruturação da Santa Casa de Misericórdia de Palmital, sempre com o objetivo de fortalecer a instituição e prepará-la para um futuro cada vez mais sustentável. Entendemos que uma gestão hospitalar exige planejamento, organização e melhoria contínua, e foi com esse pensamento que conduzimos as principais decisões durante esse período.

Na parte estrutural, conseguimos avançar bastante. Foram concluídas as reformas da Farmácia, Cozinha, Refeitório, Rouparia e Sala de Exames, ambientes que há muitos anos necessitavam de melhorias. Além disso, iniciamos uma nova etapa de reforma da Ala SUS, contemplando a criação de sala de espera, realocação de uma capela e de quartos destinados às clínicas cirúrgica e médica. Essas melhorias têm como objetivo oferecer um ambiente mais adequado tanto para os pacientes quanto para os colaboradores, entendendo que a qualidade da estrutura também faz parte da qualidade da assistência.



Também investimos na modernização tecnológica da instituição. Iniciamos a implantação do sistema hospitalar Wareline Web e de outras ferramentas que irão proporcionar maior controle das informações, mais segurança nos processos internos e melhores condições para a gestão hospitalar. Da mesma forma, realizamos investimentos em equipamentos e seguimos trabalhando para modernizar gradativamente toda a estrutura tecnológica da Santa Casa.

Na área assistencial, buscamos ampliar a capacidade de atendimento da instituição. Durante esse período foram contratados seis novos médicos e incorporadas três novas especialidades, permitindo ampliar a oferta de serviços à população. Também fortalecemos nossa atuação regional, passando de 38 para 55 municípios atendidos, resultado do trabalho de aproximação com outras prefeituras e da busca constante por novos convênios e parcerias.

Esse crescimento regional representa um passo importante para um dos principais objetivos da atual intervenção: reduzir gradativamente a dependência financeira da Santa Casa em relação ao Município de Palmital. Entendemos que uma instituição hospitalar sólida precisa diversificar suas fontes de receita e ampliar sua atuação regional, evitando concentrar sua sustentabilidade em apenas um ente público. Por esse motivo, seguimos trabalhando para fortalecer nossa relação com novos municípios, ampliar a prestação de serviços e consolidar a Santa Casa como hospital de referência para toda a região.

Na área administrativa também percebemos uma evolução significativa. Ao assumirmos a intervenção identificamos oportunidades importantes de melhoria em diversos processos internos. Desde então, buscamos organizar setores, fortalecer controles administrativos e implantar rotinas que proporcionem maior eficiência e segurança na gestão. Destacam-se os trabalhos desenvolvidos nas áreas de patrimônio, auditoria, além do aprimoramento das



prestações de contas e da adequação às exigências dos órgãos de controle, como o AUDESP.

Na gestão financeira, apesar dos desafios ainda existentes, entendemos que a instituição evoluiu de forma consistente. Houve crescimento das receitas provenientes de emendas parlamentares, aumento dos recursos estaduais, fortalecimento da Tabela SUS Paulista, ampliação da captação de recursos federais, aumento dos atendimentos particulares e expansão da prestação de serviços para municípios da região. Também conseguimos atingir integralmente as metas da Tabela SUS Paulista e, em diversos meses, ultrapassar os quantitativos previstos, sempre de maneira planejada para garantir maior retorno financeiro sem comprometer a qualidade da assistência.

Quanto às despesas, é importante destacar que seu crescimento está diretamente relacionado à ampliação dos serviços oferecidos pela instituição. Nossa preocupação não foi simplesmente reduzir gastos, mas investir de forma responsável na expansão da assistência, na contratação de profissionais, na melhoria da estrutura física e na modernização dos processos internos, sempre buscando equilíbrio entre crescimento e sustentabilidade financeira.

Também avançamos na valorização dos colaboradores. Ampliamos a oferta de treinamentos para as equipes, estabelecemos como meta que cada gestor promovesse ações de capacitação junto ao seu setor e investimos em melhorias nas condições de trabalho. Além disso, implementamos iniciativas simples, mas importantes para valorização dos profissionais, como a concessão de folga no dia do aniversário, entendendo que pequenas ações também contribuem para fortalecer o ambiente organizacional.

No relacionamento institucional, buscamos manter uma atuação baseada no diálogo e na parceria. As principais decisões estratégicas vêm sendo



construídas em conjunto entre a Santa Casa, o Poder Executivo Municipal e a Secretaria Municipal de Saúde. Da mesma forma, mantivemos uma relação próxima com a Câmara Municipal, Departamento Regional de Saúde, municípios vizinhos, entidades da sociedade civil, empresários e clubes de serviço, fortalecendo a participação da comunidade no desenvolvimento da instituição.

Também entendemos que aproximar a população da Santa Casa faz parte do processo de fortalecimento institucional. Por isso intensificamos nossa comunicação por meio das redes sociais e promovemos diversas ações comunitárias, como a Festa da Santa Casa, a corrida da Santa Casa, campanhas solidárias, bingos, rifas, campanhas de arrecadação de soja e milho, além da participação em outros eventos beneficentes. Mais do que arrecadar recursos, essas iniciativas contribuem para fortalecer o vínculo entre a instituição e a comunidade.

Mesmo diante dos avanços alcançados, reconhecemos que ainda existem desafios importantes. Precisamos continuar ampliando nossa produção assistencial, fortalecer ainda mais nossa sustentabilidade financeira, consolidar os processos administrativos implantados e avançar na profissionalização da gestão.

Entendemos que a intervenção administrativa entra agora em uma nova etapa. Se nos últimos anos o foco esteve voltado para recuperar a estrutura, reorganizar a gestão e fortalecer a assistência, os próximos anos deverão ser dedicados à consolidação da governança institucional. Nossa intenção é aproveitar esse período para fortalecer a diretoria, ampliar o quadro associativo, aproximar novas lideranças da comunidade e preparar a Santa Casa para um processo de desintervenção seguro, responsável e planejado.



DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS/CONTÁBEIS

a. Dívidas de Tributos

Dívida	Valor	Forma de Pagamento
Dívidas Demais Débitos Tributários	R\$ 59.964,93	120 parcela de R\$ 6.108,40 111/120
Dívidas Demais Débitos Tributários	R\$ 60.480,99	120 parcela de R\$ 6.160,97 111/120
Dívidas Previdenciárias	R\$ 106.806,42	120 parcela de R\$ 10.879,97 111/120
Dívidas Previdenciárias	R\$ 53.527,14	120 parcela de R\$ 5452,61 111/120
TOTAL	R\$ 280.779,48	

Análise: Durante o período, foi mantido o pagamento regular de todos os parcelamentos tributários e previdenciários da instituição, sem interrupções. Com isso, foi possível reduzir significativamente o saldo devedor, que passou de R\$ 694.235,45 para R\$ 280.779,48. Essa redução demonstra o compromisso da gestão com a regularização fiscal da Santa Casa, garantindo maior segurança financeira e preservando a regularidade da instituição perante os órgãos competentes.

b. Processos Trabalhistas

VALOR DO PASSIVO/MÊS	VALOR PAGO	SALDO REMANESCENTE	DATA
R\$ 663.572,27	R\$ 1.500,00	R\$ 662.072,27	30/06/2026
R\$ 662.072,27	R\$ 44.459,92	R\$ 617.612,35	31/07/2026
R\$ 617.612,35	R\$ 30.009,92	R\$ 587.602,43	31/08/2026
R\$ 587.602,43	R\$ 30.009,92	R\$ 557.592,51	30/09/2026
R\$ 557.592,51	R\$ 33.009,92	R\$ 524.582,59	31/10/2026
R\$ 524.582,59	R\$ 27.009,89	R\$ 497.572,70	30/11/2026
R\$ 497.572,70	R\$ 21.593,25	R\$ 475.979,45	31/12/2026
R\$ 475.979,45	R\$ 21.593,27	R\$ 454.386,18	31/01/2027
R\$ 454.386,18	R\$ 18.008,22	R\$ 436.377,96	28/02/2027
R\$ 436.377,96	R\$ 18.008,22	R\$ 418.369,74	31/03/2027
R\$ 418.369,74	R\$ 18.008,22	R\$ 400.361,52	30/04/2027
R\$ 400.361,52	R\$ 18.008,22	R\$ 382.353,30	31/05/2027
R\$ 382.353,30	R\$ 18.008,22	R\$ 364.345,08	30/06/2027
R\$ 364.345,08	R\$ 18.008,22	R\$ 346.336,86	31/07/2027
R\$ 346.336,86	R\$ 22.508,22	R\$ 323.828,64	31/08/2027
R\$ 323.828,64	R\$ 18.008,22	R\$ 305.820,42	30/09/2027
R\$ 305.820,42	R\$ 18.008,22	R\$ 287.812,20	31/10/2027
R\$ 287.812,20	R\$ 16.508,22	R\$ 271.303,98	30/11/2027
R\$ 271.303,98	R\$ 16.508,22	R\$ 254.795,76	31/12/2027
R\$ 254.795,76	R\$ 16.508,22	R\$ 238.287,54	31/01/2028
R\$ 238.287,54	R\$ 16.508,22	R\$ 221.779,32	28/02/2028
R\$ 221.779,32	R\$ 16.508,22	R\$ 205.271,10	31/03/2028
R\$ 205.271,10	R\$ 16.508,22	R\$ 188.762,88	30/04/2028
R\$ 188.762,88	R\$ 16.508,22	R\$ 172.254,66	31/05/2028
R\$ 172.254,66	R\$ 21.008,22	R\$ 151.246,44	30/06/2028
R\$ 151.246,44	R\$ 16.508,22	R\$ 134.738,22	31/07/2028
R\$ 134.738,22	R\$ 16.508,22	R\$ 118.230,00	31/08/2028
R\$ 118.230,00	R\$ 11.786,00	R\$ 106.444,00	30/09/2028
R\$ 106.444,00	R\$ 11.786,00	R\$ 94.658,00	31/10/2028
R\$ 94.658,00	R\$ 11.786,00	R\$ 82.872,00	30/11/2028



VALOR DO PASSIVO MÊS	VALOR PAGO	SALDO REMANESCENTE	DATA
R\$ 82.872,00	R\$ 11.786,00	R\$ 71.086,00	31/12/2028
R\$ 71.086,00	R\$ 11.786,00	R\$ 59.300,00	31/01/2029
R\$ 59.300,00	R\$ 6.700,00	R\$ 52.600,00	28/02/2029
R\$ 52.600,00	R\$ 6.700,00	R\$ 45.900,00	31/03/2029
R\$ 45.900,00	R\$ 11.200,00	R\$ 34.700,00	30/04/2029
R\$ 34.700,00	R\$ 6.700,00	R\$ 28.000,00	31/05/2029
R\$ 28.000,00	R\$ 5.500,00	R\$ 22.500,00	30/06/2029
R\$ 22.500,00	R\$ 5.500,00	R\$17.000,00	31/07/2029
R\$ 17.000,00	R\$ 5.500,00	R\$ 11.500,00	31/08/2029
R\$ 11.500,00	R\$ 5.500,00	R\$ 6.000,00	30/09/2029
R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	31/10/2029

Análise: Em relação aos processos judiciais, em que a Entidade consta no polo passivo, observa-se um aumento do valor provisionado quando comparado ao relatório anterior. No entanto, é importante esclarecer que esse acréscimo não está relacionado a processos decorrentes de fatos ocorridos durante a atual gestão ou no período da intervenção. Trata-se, em sua grande maioria processos relativos a períodos anteriores, inclusive até mesmo do início da intervenção administrativa em 2019, cujos valores vêm sendo atualizados conforme a evolução processual e decisões judiciais.

A atual administração, quanto aos feitos já julgados, possui postura conciliatória, buscando pela transação amigável sempre que possível. Assim permanece cumprindo rigorosamente os acordos firmados e mantendo o planejamento para a quitação gradual desse passivo, buscando preservar o equilíbrio financeiro da instituição sem comprometer a assistência prestada à população.

Demonstrativo de Receitas e Despesas Média Mensal

RECEITAS	Média Junho 2025 a Junho 2026
	1.121.204,75
RECEITAS OPERACIONAIS (ASSISTENCIA)	1.121.204,75
SIH - SUS-INTERNACOES	130.900,46
INTERNACAO PARTICULAR	60.848,43
CONVENIO UNIMED/APAS	70.358,88
SIA - SUS-AMBULATORIO	162.108,89
CONVENIO DEPTO. MUN. SAUDE-PR. SERV. - SUS CONVENIO 02/2026	313.224,31
FAEC- FUNDO DE ACOES ESTRATEGIAS	69.150,16
IAC-PROGRAMA REEST. E CONTR. DO SUS	61.884,49
INTEGRASUS	2.756,12
REPASSE MAC	49.784,26
TABELA SUS	200.188,76
DESPESAS	1.617.925,69
DESPESAS COM MATERIAIS E MEDICAMENTOS	152.357,73
MATERIAIS E MEDICAMENTOS HOSPITALRES	97.269,45
MATERIAL DE CONSUMO GERAL	55.088,29
DESPESAS TRABALHISTAS	539.829,85
SALARIOS - PESSOAL CLT	539.829,85
DESPESAS ADMINISTRATIVAS / OPERACIONAIS	72.336,10
DESPESAS ADMINISTRATIVAS GERAIS	72.336,10
SERVICOS DE TERCEIROS	706.646,59
SERVICO DE TERCEIROS - MÉDICOS PJ	635.241,76
SERVIÇOS DE TERCEIROS GERAIS	71.404,83
INVESTIMENTOS	112.771,57

AMPLIAÇÃO/REFORMA	43.826,54
COMPRA DE ATIVO IMOBILIZADO	68.945,03
DESPESAS FINANCEIRAS E TRIBUTOS	33.983,84
PARCELAMENTO DE IMPOSTOS	33.983,84
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	-
Resultado Operacional (Receitas Oper. - Despesas)	(496.720,95)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	630.131,58
SUBVENÇÕES DIVERSAS	493.176,50
SUBVENÇÕES MUNICIPAIS	38.692,31
SUBVENÇÕES ESTADUAIS	120.255,86
SUBVENÇÕES FEDERAIS	305.073,15
SUBVENÇÕES PISO ENFERMAGEM	29.155,18
DOAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	136.955,08
DOAÇÕES DIVERSAS	3.539,69
EVENTOS PROL SANTA CASA	12.778,08
CAMPANHA (A SANTA CASA PEDE ÁGUA) ENERGISA	2.683,96
OUTRAS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	58.976,67
RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO JUDICIAL	58.976,67
Resultado Geral (Receitas Totais - Despesas)	133.410,64

Análise: No período compreendido entre junho de 2025 e junho de 2026, a Santa Casa apresentou receita operacional média mensal de R\$ 1.121.204,75, frente a uma despesa média de R\$ 1.617.925,69. Embora o resultado exclusivamente operacional ainda demonstre déficit médio de R\$ 496.720,95 mensais, cenário recorrente em hospitais filantrópicos que atendem majoritariamente pelo SUS, a entidade apresentou resultado geral médio positivo de R\$ 133.410,64 por mês.

É importante esclarecer, contudo, que esse resultado positivo não representa uma sobra financeira ordinária ou permanente. Ele foi influenciado pelo recebimento de valores extraordinários, especialmente de precatórios e



recuperação de créditos judiciais, além de emendas e subvenções estaduais e federais captadas no período.

Parte desses recursos possui destinação específica e depende do cumprimento de etapas administrativas, documentais e legais para sua correta aplicação. Assim, enquanto ocorrem os trâmites necessários para execução dos planos de trabalho e realização das despesas previstas, os valores permanecem temporariamente em caixa, refletindo no resultado financeiro do período.

Frisa-se a qualidade esporádica e excepcional do crédito oriundo dos precatórios (o primeiro referente ao Processo 0001145-86.2002.4.06.6116, e o segundo ao Processo 1001997-61.2016.8.26.0415) já integralmente pagos.

O mesmo se pode afirmar com relação ao recebimento de Emendas, doações e eventos prol Santa Casa.

Ainda assim, o demonstrativo evidencia um avanço importante da gestão: a capacidade de captar recursos, preservar o funcionamento da instituição e realizar investimentos em reforma, estrutura e equipamentos, mesmo diante da insuficiência dos valores pagos diretamente pelos serviços assistenciais. O desafio que permanece é consolidar receitas permanentes e compatíveis com o custo real da operação, reduzindo gradualmente a dependência de receitas extraordinárias.

RECOMENDAÇÕES

Diante da análise apresentada, recomenda-se a continuidade da intervenção administrativa até que a Santa Casa conclua o processo de reorganização institucional e esteja preparada para uma futura desintervenção. Apesar dos avanços obtidos, a instituição ainda necessita de acompanhamento



próximo para consolidar os processos implantados, fortalecer sua governança e garantir a continuidade dos resultados alcançados.

Recomenda-se a continuidade da organização dos setores internos, com definição clara de responsabilidades, fortalecimento das lideranças, capacitação das equipes e acompanhamento permanente dos indicadores assistenciais, administrativos e financeiros. A profissionalização da gestão de pessoas e a padronização dos fluxos de trabalho são fundamentais para reduzir falhas, melhorar a comunicação interna e trazer maior segurança para a rotina hospitalar.

Também se recomenda a consolidação das ferramentas de gestão em implantação, especialmente o sistema Wareline Web, o setor de custos e o setor de auditoria. Essas estruturas serão importantes para integrar as informações, melhorar o controle dos atendimentos, prontuários, estoques e faturamento, conhecer o custo real dos serviços e reduzir perdas, glosas e inconsistências.

Por fim, recomenda-se que a Santa Casa siga fortalecendo sua governança institucional, aproximando novas lideranças, ampliando o quadro associativo e preparando gradativamente uma futura diretoria para assumir a condução da entidade. A desintervenção deve ocorrer de forma planejada, somente quando houver condições reais para manter os serviços e dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

PROPOSTAS PARA A MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS DA SANTA CASA

A manutenção dos serviços da Santa Casa de Misericórdia de Palmital depende da continuidade de um trabalho conjunto entre a instituição, o Município de Palmital, a Secretaria Municipal de Saúde, os municípios da região, os órgãos estaduais e federais, a comunidade e as entidades parceiras. Por se



tratar do único hospital do município e de uma instituição que atende pacientes de diversas cidades da região, sua sustentabilidade não pode depender de uma única fonte de recursos.

Como primeira proposta, entende-se ser necessária a manutenção e o aperfeiçoamento dos instrumentos de contratualização com o Município de Palmital, garantindo que os valores destinados ao pronto socorro, internações, atendimentos ambulatoriais e demais serviços estejam compatíveis com a estrutura exigida para sua execução. A revisão periódica desses valores é fundamental para evitar que o custo da assistência continue sendo suportado exclusivamente pela própria entidade.

Também se propõe a continuidade da expansão regional da Santa Casa, mediante a celebração de novos convênios e contratos com municípios vizinhos. O aumento de 38 para 55 municípios atendidos demonstra que existe espaço para ampliar a atuação da instituição. A entrada de novas cidades, especialidades e procedimentos pode contribuir para melhorar o faturamento, aumentar a produção assistencial e reduzir gradativamente a dependência financeira em relação ao Município de Palmital.

Propõe-se ainda a continuidade da captação de emendas parlamentares, subvenções e demais recursos estaduais e federais, bem como o acompanhamento rigoroso de sua execução e prestação de contas. Esses recursos têm sido essenciais para manter investimentos, custeios e melhorias que não poderiam ser realizados apenas com as receitas ordinárias da instituição.

Também se propõe a continuidade dos investimentos em estrutura física, equipamentos e tecnologia. As reformas já realizadas e as melhorias em andamento demonstram a necessidade de manter um planejamento permanente



de modernização, sempre respeitando os recursos disponíveis e as regras de aplicação de cada verba recebida. A melhoria da estrutura reflete diretamente na qualidade da assistência, nas condições de trabalho das equipes e na capacidade de ampliar serviços.

Por fim, propõe-se a manutenção da aproximação com a comunidade, entidades parceiras, empresários, clubes de serviço e voluntários. As campanhas, eventos beneficentes e ações de arrecadação realizadas pela Santa Casa contribuem não apenas com recursos, mas também com o fortalecimento do vínculo da população com a instituição.

CONCLUSÕES

A análise do período compreendido entre julho de 2025 e julho de 2026 demonstra que a Santa Casa de Misericórdia de Palmital vem evoluindo de forma consistente. Houve avanços estruturais, tecnológicos, administrativos, assistenciais e financeiros, além da ampliação da atuação regional, da contratação de novos profissionais, da captação de recursos e do fortalecimento da relação com a comunidade e com os entes públicos.

Também foi possível observar uma maior organização dos controles internos, redução relevante dos débitos tributários, manutenção dos acordos trabalhistas e investimentos importantes na estrutura e na modernização da instituição. Mesmo diante das dificuldades financeiras próprias de um hospital filantrópico que atende majoritariamente pelo SUS, a Santa Casa vem mantendo seus serviços e buscando alternativas para ampliar receitas e preservar sua sustentabilidade.



Entretanto, os avanços ainda precisam ser consolidados. A dependência de receitas extraordinárias, a defasagem entre o custo dos serviços e os valores recebidos, a necessidade de fortalecer os processos internos e a preparação de uma futura diretoria demonstram que a intervenção administrativa ainda possui papel fundamental neste momento.

Dessa forma, concluímos pela necessidade de manutenção da intervenção administrativa, para que o trabalho iniciado possa ter continuidade e para que a Santa Casa seja preparada de maneira responsável para uma futura desintervenção. O objetivo não é apenas manter a instituição em funcionamento, mas entregar uma Santa Casa mais organizada, com maior capacidade de gestão, governança fortalecida, estrutura adequada e condições reais de manter seus serviços com segurança e qualidade para Palmital e toda a região.

JOÃO VITOR RONQUI MONTEIRO

Interventor Administrativo
Santa Casa de Misericórdia de Palmital

Nivea Maria Acurcio Verza Damini

Interventora Técnica
Santa Casa de Misericórdia de Palmital